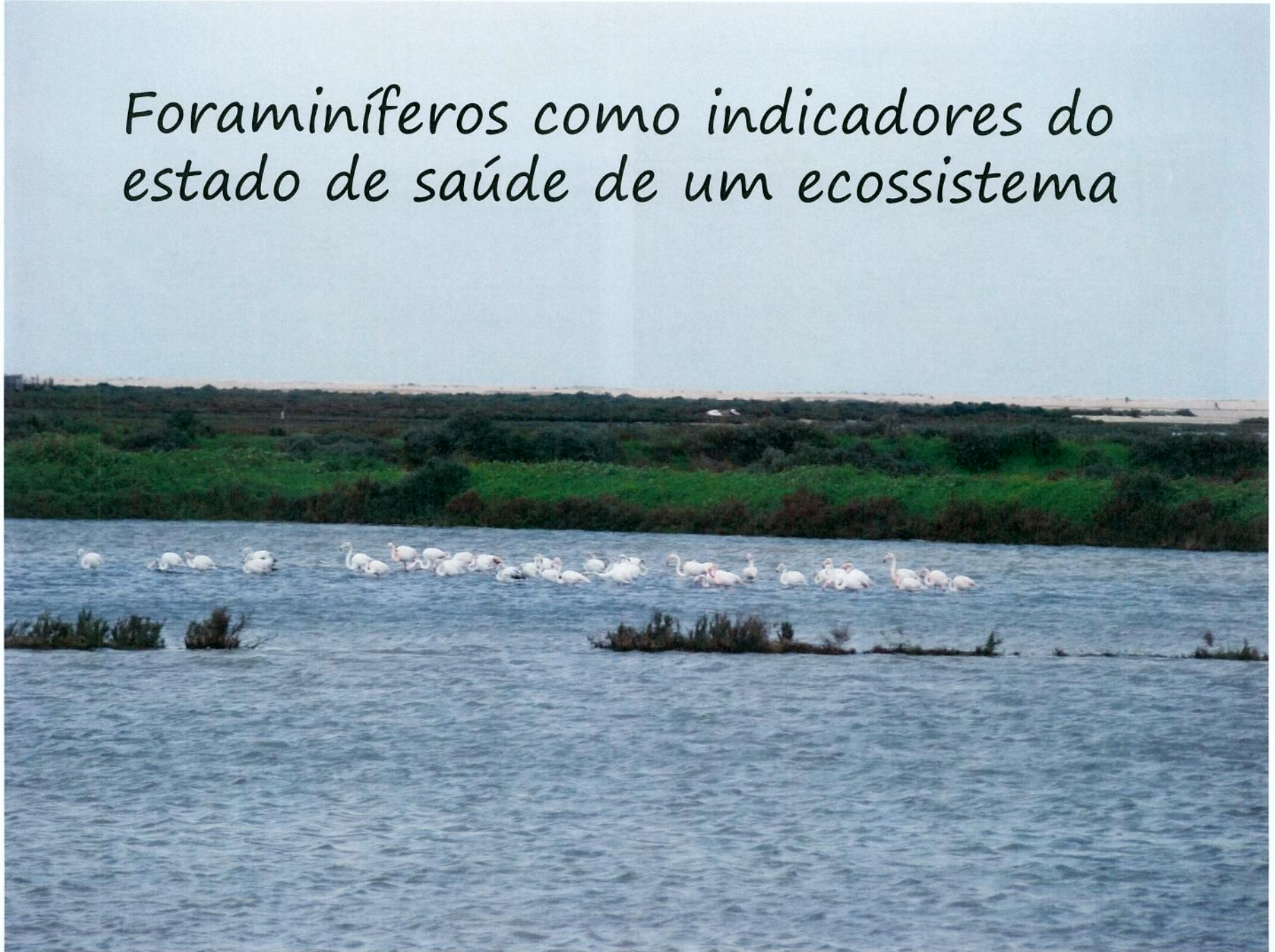


Foraminíferos como indicadores do estado de saúde de um ecossistema





Sapal em zona não intervencionada

Saudável X Poluído



Canal de escoamento da LINDAL, Faro, junto a Estaleiro.

Saída de ETAR de Montenegro





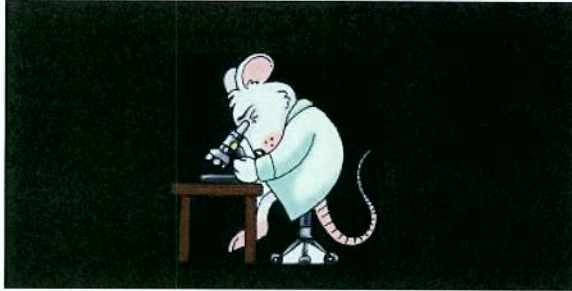
Metodologia de campo



- Colheita de 3 replicados de sedimento 0-1cm prof. para o estudo das biocenose de foraminíferos;



- Colheita de replicados para a análise do poluente em questão; poluentes orgânicos e/ou inorgânicos;



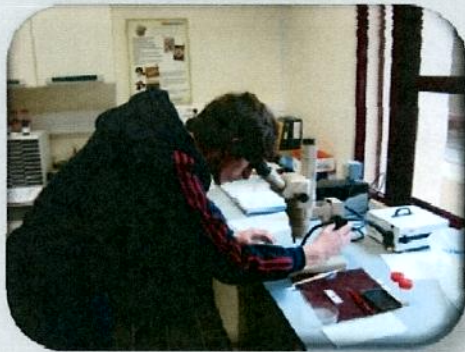
Metodologia de lab 1



- Amostragem bio-sedimentológica (20 cc de sedimento/amostra);
- Coloração da amostra com corante Rosa de Bengala, para marcar os foraminíferos vivos (1 l de álcool + 1 g de Rosa);
- Lavagem da amostra numa coluna de peneiros e recuperação da fracção de $63\mu\text{m}$;



Metodologia de lab II



- Divisão ou Flutuação da fracção recuperada;
 - Identificação e contagem dos organismos (300 vivos/amostra).
-
- Lupas;
 - Copos plástico;
 - placas de Petri
 - pincéis;
 - cola (gel cabelo);
 - porta foraminíferos;
 - guias de identificação.

Parâmetros ecológicos

Presença x ausência

Densidade faunística (N_i) = nº indivíduos por volume de sedimento,

Dominância (valores superiores a 20% do total dos indivíduos),

Diversidade e Equitabilidade,

Deformação das carapaças;



Quinqueloculina seminulum



Ammonia beccarii

